

Linhas de Atuação da Consciencioterapia na OIC: Uma Perspectiva Institucional

Lines of Action in Conscientiotherapy at OIC: An Institutional Perspective

Líneas de Actuación de la Conciencioterapia en la OIC: Una Perspectiva Institucional

Marília Takimoto*

* Médica. Mestre em Ciências. Voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).
marilia_takimoto@yahoo.com.br

Palavras-chave

Consciencioterapia
Saúde consciencial
Saúde holossomática
Reeducação em saúde

Keywords

Consciential health
Conscientiotherapy
Holosomatic health
Reeducation in health

Palabras-clave

Consciencioterapia
Reeducación en salud
Salud consciencial
Salud holosomática

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar uma visão geral da Consciencioterapia e suas linhas de atuação, desde a Ciência até a instituição que atualmente a desenvolve, a Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). É realizado a partir da teórica da autora, vivenciada a partir da atuação da mesma em Consciencioterapia, de 1998 até a atualidade (Ano-base: 2008). Descreve, de maneira sintética, as linhas de atuação da ciência Consciencioterapia, com seus conceitos, princípios, objetivos, técnicas e modalidades, desde o desenvolvimento da mesma pelos grupos de estudo, clínica experimental, Núcleo de Assistência Integral à Consciência (NAIC), até as atuais atividades da OIC. Evidencia o que existe em relação à atuação consciencioterápica no momento e o que se prevê em termos de ampliação dos trabalhos, sua abrangência de ação após a inauguração do primeiro *campus* dedicado ao desenvolvimento dessa ciência e do Colégio Invisível da Consciencioterapia. Mostra as diversas maneiras de atuar consciencioterapeuticamente na atual instituição de Consciencioterapia. Conclui-se que as linhas de atuação da Consciencioterapia são diversas, abrangentes, complexas, envolvendo diferentes patamares de assistência e uma gama variada de assistentes-assistidos.

Abstract:

This article aims to provide an overview of conscientiotherapy and its lines of activity, from the institution, the International Organization of Conscientiotherapy (OIC), to the science developed by it. It is based on the author's theorice, experienced from her performance on conscientiotherapy, from 1998 to the present (Base year: 2008). It describes, concisely, the lines of action of conscientiotherapy with its concepts, principles, objectives, techniques and procedures, since the development of the science by groups of study, experimental clinic, Nucleus of Integral Assistance for the Consciousness (NAIC) until the current activities of the OIC. The conscientiotherapeutic performance and what is expected in terms of expansion are also demonstrated, as well as its scope of action after the inauguration of the first campus dedicated to the development of this science, and the Invisible College of conscientiotherapy. It shows the different ways to act in a conscientiotherapeutic manner in the current institution of conscientiotherapy. The conclusion is that the lines of action of conscientiotherapy are diverse, broad, complex, involving different levels of assistance and a wide range of assistants-assisted.

Resumen:

Este artículo tiene por objetivo presentar una visión general de la Conciencioterapia y sus líneas de actuación, desde la Ciencia hasta la institución

que actualmente la desenvuelve, la Organización Internacional de Conciencioterapia (OIC). Es realizado a partir de la teática de la autora, vivenciada a partir de la actuación de la misma en Conciencioterapia, desde 1998 hasta la actualidad (Año-base: 2008). Describe, de manera sintética, las líneas de actuación de la ciencia Conciencioterapia, con sus conceptos, principios, objetivos, técnicas y modalidades, desde el desarrollo de la misma por los grupos de estudio, clínica experimental, Núcleo de Asistencia Integral a la Conciencia (NAIC), hasta las actuales actividades de la OIC. Evidencia lo que existe en relación a la actuación conciencioterápica en el momento y lo que se prevé en términos de ampliación de los trabajos, el alcance de su acción después de la inauguración del primer *campus* dedicado al desarrollo de esta ciencia, y del Colegio Invisible de la Conciencioterapia. Muestra las diversas maneras de actuar conciencioterapéuticamente en la actual institución de Conciencioterapia. Se concluye que las líneas de actuación de la Conciencioterapia son diversas, abarcadoras, complejas, envolviendo diferentes niveles de asistencia y una gama variada de asistentes-asistidos.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar as linhas de atuação da Conciencioterapia, buscando facilitar uma visão geral das atividades em curso nesse campo do conhecimento. Aborda desde a proposição dessa ciência, realizada pelo pesquisador Waldo Vieira, até as atividades conciencioterápicas atuais. Faz referência também às perspectivas de maior abrangência de atuação após a inauguração do *campus* de Conciencioterapia e também a implantação do Colégio Invisível da Conciencioterapia.

Metodologia. Este é um estudo qualitativo, com bases no paradigma consciencial, na ciência Conscienciologia e na especialidade Conciencioterapia. Tem fundamento na teática da autora, cuja especialidade e linha de pesquisa é a Conciencioterapia, a partir da atuação nessa especialidade conscienciológica de 1998 até a atualidade (Ano-base: 2008).

Visão. Este artigo não pretende abordar dados estatísticos ou epidemiológicos, mas oferecer ao leitor visão abrangente das linhas de atuação da Conciencioterapia atuais, através da revisão dos principais conceitos, técnicas, formas de Conciencioterapia e modalidades de desenvolvimento da mesma.

Atuação. A atuação em Conciencioterapia, da maneira como é conhecida hoje, foi sedimentada pelo conhecimento adquirido e aplicado em vários outros trabalhos, entre eles o Grupo de Pesquisa em Conciencioterapia, Clínicas Experimentais, Núcleo de Assistência Integral à Consciência (NAIC) e a própria Organização Internacional de Conciencioterapia (OIC).

Funções. Este artigo, portanto, reflete um trabalho descritivo, não quantitativo, que engloba as observações clínicas com o intuito de verificar as linhas de atuação da Conciencioterapia, utilizando como ferramenta as seguintes funções exercidas pela autora: autoconciencioterapeuta, conciencioterapeuta clínica, participante do Grupo de Pesquisa em Conciencioterapia do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) – Unidade São Paulo, voluntária administrativa do NAIC e da OIC, atuando ainda nas funções: financeira, formação de conciencioterapeutas, coordenadora conciencioterápica, cursos conciencioterápicos, atendimentos clínicos, supervisão clínica, coordenadora do departamento de Apoio a Voluntários e Alunos (AVA OIC) e participante da comissão Apoio a Voluntários e Alunos da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (AVA CCCI), docente de Conscienciologia e Conciencioterapia, e pesquisadora da Conciencioterapia.

Síntese. Pelo exposto, na medida em que a autora vivenciou algumas das linhas de atuação descritas no trabalho consciencioterápico, procurou sintetizar estas linhas para que as pessoas pudessem conhecer as diversas formas de se experimentar a Consciencioterapia.

Seções. O artigo foi dividido nas seguintes seções:

I. Consciencioterapia (na qual se abordam a ciência, os objetivos, princípios, técnicas, conceitos e modalidades).

II. Consciencioterapia Clínica (desenvolvida inicialmente na Clínica Experimental, NAIC e atualmente na OIC).

III. Consciencioterapia Clínica Individual.

IV. Consciencioterapia Clínica de Grupo.

V. Voluntariado da OIC.

VI. Campus OIC (perspectivas).

I. CONSCIENCIOTERAPIA

Consciencioterapia. “A Consciencioterapia é uma especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da consciência ‘inteira’, em suas patologias e parapatologias” (VIEIRA, 1999, p. 39).

Saúde. O escopo de estudo da Consciencioterapia é a saúde da consciência, abrangendo a visão integral, multidimensional, multiexistencial, holossomática e bioenergética, ou seja, é a abordagem da saúde pela visão do paradigma consciencial, chamada de saúde consciencial. A Consciencioterapia propicia que a consciência se estude melhor e chegue aos autodiagnósticos, enfrentando-os, permitindo que se torne mais saudável.

Objetivos. Dentre os objetivos da Consciencioterapia, destacam-se, em ordem alfabética:

01. Ajudar na reeducação em saúde consciencial.
02. Aumentar a maturidade parapsíquica da consciência.
03. Auxiliar com ferramentas paraterapêuticas o enfrentamento de patologias e parapatologias.
04. Auxiliar na criação de soluções paraprofiláticas.
05. Auxiliar no auto e heterodesassédio.
06. Desenvolver a capacidade de auto-sustentação sadia.
07. Exercer a assistência na promoção de saúde integral das consciências.
08. Facilitar o desenvolvimento da autoconscientização multidimensional.
09. Melhorar a autocognição holossomática.
10. Promover o desenvolvimento de holopense mais saudável.

Irracionalidades. A Consciencioterapia atua principalmente nas irracionalidades e nos processos de autocorrupção, em que a consciência intrinsecamente sabe onde precisa atuar, porém não o faz.

Princípio. A Consciencioterapia trabalha com o princípio da autocuroterapia, ou seja, o evoluciente (consciência em busca da evolução) é o agente principal da sua terapia, numa postura ativa no processo consciencioterápico.

Situações. A Consciencioterapia atua em várias situações comuns da vida, do dia-a-dia da consciência, que corroboram com o processo de doença. Eis alguns exemplos, destacados em ordem alfabética:

01. Amores errados.

02. Assédios interconscienciais.
03. Autocorrupções.
04. Desconhecimento das energias, suas interações e assimilações energéticas.
05. Desconhecimento do corpo (holossoma) e de suas manifestações.
06. Discriminações e preconceitos.
07. Evocações conscientes e inconscientes.
08. Fantasias e devaneios.
09. Mágoas, ressentimentos e interprisões grupocármicas.
10. Maus hábitos e vícios.

Atuação. A atuação da Consciencioterapia pode realizar-se de diversas formas, como, por exemplo, nos atendimentos clínicos e cursos consciencioterápicos, com intensidades diferentes – superficiais ou profundas –, e quanto à extensão, atende uma ou várias consciências. Tem-se a premissa de que toda Consciencioterapia, em princípio, é Consciencioterapia de Grupo, devido às interações multidimensionais. Portanto, o atendimento consciencioterápico clínico, mesmo aquele aplicado a uma única pessoa, multidimensionalmente pode envolver muitas consciências (conscin e consciexes). Didaticamente, pode-se separar a atuação consciencioterápica em 3 níveis, segundo o foco de atendimento: egocarma, grupocarma e policarma.

1. **Egocarma.** A consciência investe a própria energia na auto-investigação de traços, enfrenta-os e consegue reverter em movimentos positivos de reciclagens íntimas, promovendo, com isso, mais saúde. Por exemplo: uma pessoa que quer trabalhar o traço específico da arrogância.

2. **Grupocarma.** O movimento de renovação realizado pela consciência reverte em ações que beneficiam direta ou indiretamente, além de si mesma, o seu grupo familiar, profissional e evolutivo. Por exemplo: pessoa que tenha sido lesada por outra e guarda rancor, mágoa.

3. **Policarma.** A autoconsciencioterapia resulta em efeitos positivos além da pessoa e do grupo, atingindo muitas consciências, num processo mais amplo de assistência, com repercussões multidimensionais e multis-seriais. Por exemplo: pessoa quer trabalhar traços para potencializar o trabalho de uma instituição.

Abordagem. Quanto ao modo de abordagem consciencioterápica, classifica-se didaticamente a Consciencioterapia em autoconsciencioterapia e heteroconsciencioterapia.

1. **Autoconsciencioterapia.** A *autoconsciencioterapia* é a auto-aplicação de técnicas consciencioterápicas. O evoluciente auto-instrumentaliza-se, adentrando seu microuniverso consciencial, fazendo autodiagnósticos e promovendo mudanças e reciclagens íntimas. O evoluciente se torna um consciencioterapeuta de si mesmo (autoconsciencioterapeuta). É “a autorremissão consciente ou inconsciente, trabalhada de dentro para fora da consciência, centrífuga, através da autanamnese holossomática e pluriexistencial, a partir do enfrentamento e superação das patologias e parapatologias conscienciais” (VIEIRA, 2007, p. 919).

2. **Heteroconsciencioterapia.** A *heteroconsciencioterapia* também é denominada de Consciencioterapia Clínica. É a auto-aplicação de técnicas consciencioterápicas pelo evoluciente (autoconsciencioterapia), acrescida da heteroajuda técnica, de equipe técnica especializada em consciencioterapia (consciencioterapeutas), em um ambiente otimizado, facilitando o processo de reciclagens e autocuras. É “a heterorremissão trabalhada de fora para dentro da consciência, centrípeta, através da heteroajuda técnica” (VIEIRA, 2007, p. 919).

Clínica. A Consciencioterapia Clínica ou heteroconsciencioterapia é realizada por 2 ou 3 consciencioterapeutas, num ambiente preparado, o *set* consciencioterápico. Os atendimentos podem ser individuais ou em

grupo. Os atendimentos individuais têm cerca de 1 hora de duração. Os atendimentos em grupo variam em torno de duas a três horas, porém podem atingir até 20 horas, nos cursos de imersão.

Consciencioterapia de grupo. Pode ser classificada também como uma categoria de Consciencioterapia na qual ocorre a “interremissão de doenças em equipe” (VIEIRA, 2007, p. 919).

Consciencioterapeuta(s). Segundo Vieira (2007, p. 919), o consciencioterapeuta é “doador policármico; o assistente em processo de assistência; o mais lúcido, menos doente”. Os consciencioterapeutas atuam aplicando a heteroconsciencioterapia no *set* consciencioterápico, em um trabalho junto aos amparadores extrafísicos da Consciencioterapia (paraconsciencioterapeutas) e do evoluciente. Os consciencioterapeutas são formados em Consciencioterapia pela OIC, num processo que engloba a realização de atendimentos consciencioterápicos em si mesmo, o curso para formação de consciencioterapeutas, gescon autoconsciencioterápica, observações clínicas, participação periódica no Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta (PAC), reuniões clínicas e supervisão consciencioterápica. Os consciencioterapeutas têm a formação básica, na sociedade, em saúde nas áreas de Medicina ou Psicologia, e dentro da Consciencioterapia, mantêm-se continuamente em processo de autoconsciencioterapia e heteroconsciencioterapia através da supervisão clínica.

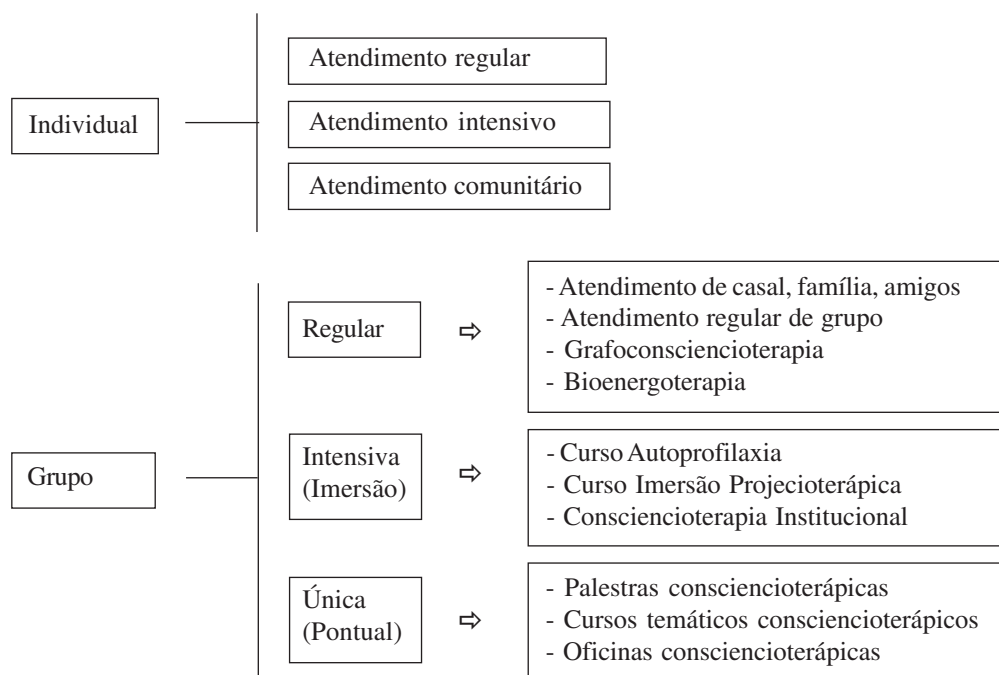
Evoluciente. Segundo Vieira (2007, p. 919), evoluciente é o “receptor; o assistido em processo de reciclagem intraconsciencial; o menos lúcido, mais doente”. A palavra evoluciente vem de evolução, ou seja, a consciência ciente ou consciente da própria evolução. Ao contrário de paciente, quando a figura fica inerte junto ao processo de tratamento, o evoluciente faz movimentos proativos em busca da evolução consciencial.

II. CONSCIENCIOTERAPIA CLÍNICA

Consciencioterapia. A Consciencioterapia Clínica teve início através dos trabalhos do pesquisador Waldo Vieira que a descreveu. Foi desenvolvida inicialmente na clínica experimental localizada em São Bernardo do Campo e posteriormente no Rio de Janeiro. Em 1994, foi criado o NAIC, ligado ao IIPC, inicialmente com clínica no Rio de Janeiro e posteriormente com a abertura de núcleos em Belo Horizonte e em São Paulo. Tem-se registro dos primeiros prontuários clínicos em 1994. Em 2003, houve o fechamento do NAIC e a fundação da Organização Internacional de Consciencioterapia.

Forma. A Consciencioterapia Clínica pode ser realizada na forma de atendimentos clínicos ou cursos consciencioterápicos.

Modalidades. O evoluciente pode optar por várias maneiras de realizar esta reciclagem, utilizando ferramentas da Consciencioterapia. Pode optar por atendimentos individuais ou em grupo. O quadro abaixo resume as formas nas quais o evoluciente pode desenvolver a consciencioterapia clínica ou heteroconsciencioterapia.

Quadro 1. Formas de Consciencioterapia Clínica

III. CONSCIENCIOTERAPIA CLÍNICA INDIVIDUAL

Atendimentos. Os atendimentos clínicos são realizados no intuito de ajudar o evoluciente a entender o próprio mecanismo de funcionamento consciencial, verificando o que precisa ser melhorado. Auxilia a aprendizagem e a utilização de ferramentas/técnicas consciencioterápicas, facilitando para que se torne um autoconsciencioteapeuta. Tende a ser profunda, específica e a promover grandes reciclagens (existencial e intraconsciencial). O evoluciente no atendimento clínico individual pode ser: criança, adolescente, adulto ou idoso.

Eis 3 modalidades de atendimentos:

1. **Atendimento regular.** O atendimento regular é realizado quinzenalmente. O evoluciente realiza 1 hora de atendimento, trabalhando as demandas até obter alta. Não tem número predeterminado de atendimentos.

2. **Atendimento intensivo.** O atendimento intensivo ocorre num período de 5 dias consecutivos, 1 atendimento de 1 hora por dia. O evoluciente fica imerso nessa semana em função da sua terapia. Esta modalidade requer do evoluciente maior disponibilidade em agilizar o processo autoconsciencioterápico. É trabalhada a demanda/conflito com um prazo específico para terminar.

3. **Atendimento comunitário.** O atendimento comunitário é um tipo de Consciencioterapia com abordagem pontual em determinado conflito, crise ou emergência. Também pode-se realizar para aquelas pessoas que desejam conhecer mais ou experimentar a Consciencioterapia. É utilizado também como ouvidoria da instituição. É realizado em um único atendimento, gratuito.

IV. CONSCIENCIOTERAPIA CLÍNICA DE GRUPO

Grupo. A Consciencioterapia Clínica de Grupo pode ser dividida didaticamente, quanto à periodicidade, em: regular, intensiva e pontual.

A. *Consciencioterapia Clínica de Grupo Regular*

Regular. A Consciencioterapia regular pode ser realizada nas seguintes modalidades: atendimento de casal, família ou amigos, atendimento de grupos abertos e fechados, Grafoconsciencioterapia e Bioenergoterapia.

1. **Atendimento de casal, família ou amigos.** Realiza-se o atendimento no *set* consciencioterápico aos moldes dos atendimentos individuais. No atendimento de casal trabalha-se as demandas de relacionamento, podendo também realizar atendimentos individuais concomitantes. Na variante de família, pode-se atender vários componentes dela ou a família completa. Exemplo: pai e filho(a); mãe e filho(a); irmãos; pais, filhos e avós, etc. Atendimentos de amigos ou colegas de trabalho também podem ser realizados.

2. **Atendimento regular de grupo.** O grupo pode ser aberto ou fechado, com alguma temática ou demanda específica.

3. **Grafoconsciencioterapia.** Através do autodesassédio, a consciência consegue superar seus *travões* e firmar o grafopensene. É realizado semanalmente, durante 2 horas, na OIC. No laboratório de Grafoconsciencioterapia, a pessoa individualmente e/ou em grupo pode desenvolver dois aspectos:

A. **A autoconsciencioterapia pela escrita:** através da escrita a consciência adentra sua intraconsciencialidade e trabalha seus traços a serem auto-superados.

B. **O autodesassédio da escrita:** através do trabalho autoconsciencioterápico a consciência se permite trabalhar seus *travões*, desassediar-se para poder escrever e assistir.

4. **Bioenergoterapia.** O laboratório grupal de bioenergoterapia permite que a consciência, em grupo, possa colocar na prática a autoconsciencioterapia, trabalhando as dificuldades que impedem o desenvolvimento parapsíquico e a vivência da autoprojecioterapia. Tem como benefícios: os alívios de bloqueios energéticos, a assistência de consciências intra e extrafísicas, a identificação da sinalética energética parapsíquica pessoal, o desenvolvimento da assimilação e desassimilação energética, a melhora da maturidade parapsíquica, das reciclagens existenciais e o estabelecimento da homeostase holossomática.

B. *Consciencioterapia Clínica de Grupo Intensiva*

Intensivo. É também chamada de Curso de Consciencioterapia de Grupo de Imersão. Permite que, em um período de aproximadamente 20 horas, a conscin trabalhe a saúde, seja preventiva ou curativa, no sentido de promover a saúde consciencial. Ocorre esporadicamente.

1. **Autoprofilaxia Através da Autoconsciencioterapia na Prática.** Esta Consciencioterapia de Grupo trabalha a autoconsciencioterapia de cada participante através de campos consciencioterápicos específicos para cada etapa da autoconsciencioterapia e a interação multidimensional. O aluno/evoluciente tem a oportunidade de ficar de frente à própria realidade consciencial. Esta dinâmica pode desencadear uma série de reciclagens existenciais e intraconscienciais. Trabalha em profundidade e com experimentação em campo os aspectos de desconhecimentos e de irracionalidades – corruptibilidades da consciência – e, com isso, pode levar a ações de autoprofilaxia e remissões de doenças.

2. **Imersão Projecioterápica.** Esta Consciencioterapia de Grupo objetiva proporcionar a homeostase holossomática necessária às reciclagens intraconscienciais. O trabalho compõe-se de 4 atividades: autoprojecioterapia, projeção energética terapêutica (exteriorização das energias pelos consciencioterapeutas para o evoluciente, favorecendo o equilíbrio energético), acoplamento energético (acoplamento e atendimento consciencioterápico individualizado junto ao epicentro consciencial, ampliando as experiências multidimen-

sionais) e debates consciencioterápicos (avaliação e aprofundamento das vivências ocorridas nos campos projecioterápicos).

3. **Consciencioterapia Institucional.** A Consciencioterapia de Grupo Institucional, ou também chamado, atendimento institucional, é modalidade de atendimento de Consciencioterapia de Grupo, em que se trata problemas referentes a determinada instituição. Pode ter tempo predeterminado para acabar ou não, dependendo da demanda da instituição e dos evoluciontes. Normalmente se realiza em 1 final de semana. Os evoluciontes poderão realizar a autoconsciencioterapia e esta repercutirá na instituição.

C. *Consciencioterapia Clínica de Grupo Única (Pontual)*

Pontual (Única). É a Consciencioterapia Clínica de Grupo realizada em um único evento. Varia de uma hora, no caso, das palestras e até 6 horas, nos cursos temáticos. É uma atividade sem prerequisite, para o público geral.

1. **Cursos livres temáticos.** São abordados pontualmente temas ou especialidades da Consciencioterapia. São cursos sem prerequisites. Os níveis de abordagem variam de acordo com a turma e com a temática. Normalmente são dados em 6 horas. Exemplos de cursos: Fundamentos da Autoconsciencioterapia, Crises, Saúde Financeira e Auto-Imagem Saudável.

2. **Palestras consciencioterápicas.** Aborda temas relativos à Consciencioterapia e à saúde consciencial de maneira introdutória. É destinada a todas as pessoas que tenham interesse em conhecer a Consciencioterapia ou uma de suas temáticas, as quais são variadas. Normalmente se realizam em uma ou duas horas.

3. **Oficinas consciencioterápicas.** São desenvolvidas, na prática, temáticas relacionadas à Consciencioterapia ou à saúde consciencial. Normalmente desenvolvem-se dinâmicas, nas quais a conscin tem a oportunidade de se experimentar e se auto-instrumentalizar. Exemplo: oficina da tela mental, em que os participantes aplicam a técnica da tela mental para entender determinada problemática e promover reconciliações, resolução de problemas intraconscenciais, etc.

V. VOLUNTARIADO NA OIC

Especificidades. A experiência adquirida com o estudo e a aplicação prática da Consciencioterapia, desde sua implantação até a criação e desenvolvimento da Organização Internacional de Consciencioterapia, fez com que houvesse um aumento e complexificação do trabalho consciencioterápico. A instituição OIC cresceu e esta, que tinha na sua formação somente consciencioterapeutas, abriu-se a novas realidades e novos profissionais. Com isso, surgiu a necessidade de ampliar a forma de gerir a instituição, agora maior e mais complexa, para uma gestão consciencioterápica, baseada em saúde consciencial. Atualmente verifica-se, além do trabalho dos consciencioterapeutas em Consciencioterapia Clínica, também um trabalho consciencioterápico do voluntariado dessa instituição, que não é mais somente formada pelo voluntariado de consciencioterapeutas e agendador, como era no passado, desde a Clínica Experimental e o NAIC.

Especialidades. Estão se consolidando dentro da instituição novas especialidades e especialistas em relação ao trabalho consciencioterápico. Uma linha de atuação já bem definida, por exemplo, é o agendamento consciencioterápico. Aos moldes da saúde somática, observa-se também na Consciencioterapia e na instituição a necessidade da atuação em conjunto de vários profissionais, várias especialidades, num trabalho multidisciplinar e também multidimensional (mais complexo).

Voluntariado consciencioterápico. Os voluntários da OIC buscam promover, através do exemplarismo e da pesquisa, o desassédio e a expansão das autopesquisas consciencioterápicas em várias áreas, independentemente da formação profissional básica, expandindo-as à saúde consciencial.

Administrativo. Todo voluntário da OIC é um voluntário administrativo da instituição, ou seja, participa da gestão dessa instituição. Os fóruns de discussão e reuniões administrativas são abertos a todo voluntariado.

Consciencioterapeutas. Além do voluntariado administrativo, há também o voluntário consciencioterapeuta, que além da função administrativa, realiza as atividades de consciencioterapia clínica da OIC.

Gestão. A administração ou gestão consciencioterápica é a forma de gerir uma instituição ou um departamento. É uma maneira de atuação mais ampla, baseada no paradigma consciencial, com visão voltada para a saúde consciencial. Promove ações pró-saúde, por exemplo na administração e utilização de bens, materiais e recursos da instituição, da comunidade e do ambiente. Há a implantação de filosofias de trabalho considerando os vários tipos de saúde, ampliando até a consciencial. Por exemplo: a utilização de espaços conforme o fluxo energético, a iluminação de ambientes de maneira que promova menos doenças, entre outras.

Voluntariado. Da divulgação e recepção do evoluciente até o encaminhamento e preparo do ambiente para ele, o voluntariado pode experimentar diversas maneiras de atuar consciencioterapeuticamente.

Voluntário. O setor de voluntários da instituição trabalha com visão da gestão consciencioterápica no sentido de auxiliar os mesmos no desenvolvimento e na promoção de saúde consciencial.

Mantenedor. No voluntariado, destaca-se a função de mantenedor da instituição enquanto otimizador dessa condição de atuação e postura consciencioterápica. Antes de mais nada, o mantenedor é um grande desassediador da instituição, permanecendo à frente do trabalho e agilizando o perfeito andamento dos procedimentos.

Agendamento. O agendamento consciencioterápico é uma área do voluntariado, na qual o(a) agendador(a) realiza o desassédio para que possa ajudar o evoluciente na chegada à Consciencioterapia Clínica. É responsável pelas orientações sobre Consciencioterapia, atendimentos, eventos e cursos. Faz a interface entre o evoluciente e os consciencioterapeutas, e professores nas etapas de pré, per e pós-atendimentos, eventos e cursos.

AVA. O Apoio a Voluntários e Alunos (AVA) é um setor no qual a Consciencioterapia pode ser realizada de maneira interventiva e orientativa, ajudando o aluno e/ou voluntário na reciclagem intraconsciencial. O AVA tem atuação dentro da própria instituição, no intuito de acompanhar e ajudar na alocação, realocação e reintegração do aluno e/ou voluntário. Atua em conjunto com as normas avaliadas pela comissão AVA CCCI. Essa comissão temporária da União Internacional das Instituições Conscienciocêntricas (UNICIN) é composta pelos AVAs de 4 Instituições Conscienciocêntricas (ICs): Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), IIPC, OIC e UNICIN. Em caso de necessidade de Consciencioterapia Clínica, as ICs ou a comissão AVA CCCI podem encaminhar o aluno/voluntário à OIC para iniciar tratamento consciencioterápico (atendimentos ou cursos).

Desenvolvimento. Visando o crescimento institucional e a qualificação do voluntariado em autoconsciencioterapia, foram implantadas atividades de desenvolvimento, aperfeiçoamento, capacitação técnica e regulação para o voluntário.

PAV. O Programa de Apoio ao Voluntário (PAV) atua desde a ambientação até o acompanhamento desse voluntário dentro da instituição. Este programa engloba várias ações no sentido de dar suporte e ajudar na autoconsciencioterapia do voluntário.

PDA. O Programa de Desenvolvimento Autoconsciencioterápico (PDA) desenvolve o programa de autoconsciencioterapia mais específico e restrito do voluntário. É nele que o voluntário pode qualificar e desenvolver a autoconsciencioterapia. É realizado em encontros grupais quinzenais sob a heteroajuda consciencioterápica, nos quais são desenvolvidas dinâmicas energéticas e temáticas conscienciais. O PDA é parte integrante do PAV.

Curso para formação do agendador. O curso para formação do agendador aborda aspectos aprofundados de consciencioterapia, autoconsciencioterapia, assédio/dessassédio e as experiências do(as) agendadores(as). Apresenta conteúdo teático e treinamento em serviço.

Capacitação do voluntário à distância. Esse treinamento é realizado para as pessoas de outras localidades, interessadas em voluntariar e representar a instituição na sua cidade. Normalmente, realiza-se imersão de final de semana, em que o candidato a voluntário aprofunda-se no mecanismo de funcionamento da instituição. Há a participação de várias áreas do voluntariado.

Curso para formação de consciencioterapeuta. Este curso faz parte de um programa no qual o candidato a consciencioterapeuta, após entrevista específica, passa por atendimentos clínicos. Após alta, inicia o curso que tem duração aproximada de 1 semestre. O curso aborda toda a teática da Consciencioterapia. É composto de aulas teóricas, práticas, atendimentos individuais e grupais, gescon (gestação consciencial) autoconsciencioterápica, observação clínica, reuniões e supervisão clínica.

Programa de aperfeiçoamento do consciencioterapeuta. É a formação contínua do consciencioterapeuta. A cada ano, o programa tem um foco diferente. O pilar principal deste programa é realizado em encontro quinzenal, em que são trabalhados vários aspectos da Consciencioterapia. Esse encontro é composto de reuniões e várias outras atividades, conforme o foco do programa anual. Podem-se ter: debates, reuniões técnicas, fóruns, aulas e dinâmicas energéticas, consciencioterápicas e técnicas.

Supervisão clínica. É realizada pelos consciencioterapeutas supervisores que desenvolvem a atividade de acompanhamento e supervisão de todos os atendimentos e dos consciencioterapeutas. São responsáveis pelas reuniões clínicas de supervisão.

Docência consciencioterápica. A docência consciencioterápica é uma outra linha de atuação da consciencioterapia, atualmente em desenvolvimento e evolução. As ferramentas de docência consciencioterápica visando a saúde e a reeducação da consciência também possuem graus variados de penetração e ação da Consciencioterapia. O desenvolvimento de especialidades e subespecialidades consciencioterápicas permitirá ver e atuar nas nuances da abordagem e da terapia consciencial.

Pesquisa consciencioterápica. A pesquisa consciencioterápica, institucional, pessoal, do voluntário da instituição de saúde, do voluntariado em geral, de todos os evolucientes, dos consciencioterapeutas, dos agendadores e das equipes de assistentes e assistidos contribui de alguma forma, seja na auto e / ou heteroconsciencioterapia. Isso permite que se alcance maior recuperação de *cons*, maior autoconhecimento, maior saúde, levando a mudanças de patamares evolutivos mais significativos.

Nível. O aprofundamento da autopesquisa adentrando o microuniverso consciencial aumentará o nível de autoconscientização da realidade multidimensional, fazendo a consciência tornar-se ciente do seu real nível de saúde/doença.

Jornadas, simpósios e seminários de pesquisa. Esses eventos, de caráter técnico-científico, mostram os resultados parciais ou totais da pesquisa em Consciencioterapia. Há intensa troca de informações em um período predeterminado. Evidenciam um outro tipo de atuação da Consciencioterapia. Podem ser apresentados

pelos assistidos ou assistentes, de maneira verbal, escrita, sob várias formas. A Consciencioterapia é vista de maneira ampla, mostrando a experiência consciencioterápica. Os resultados desse trabalho são muito positivos.

Instituições. A OIC participa com atividades consciencioterápicas em outras instituições. A realização de oficinas, palestras, debates, acareações, participações em atividade de campo de outras instituições conscienciocêntricas e de trabalhos da socin denotam níveis de consciencioterapia diversas, desde a participação energética no trabalho até o desassédio mais ostensivo. Dessa maneira, na diversificação do trabalho consciencioterápico, atua assistindo outras consciências e qualificando o voluntariado consciencioterápico.

VI. *CAMPUS* OIC

Especialidade. A Consciencioterapia é uma das especialidades da Conscienciologia descrita primeiramente pelo pesquisador Waldo Vieira. A partir daí, vários movimentos de estudo foram feitos para captar informações a respeito da mesma e materializá-la. Foram criados grupos de pesquisa nessa especialidade, seguidos da fundação de uma clínica experimental e do NAIC, ligado ao IIPC e, no ano de 2003, a Organização Internacional de Consciencioterapia. Essa instituição foi fundada no intuito de aplicar e desenvolver essa especialidade. O trabalho tem crescido nestes últimos anos, a ponto de a instituição necessitar ter um *campus* para ampliar as atividades relacionadas à Consciencioterapia.

Campus. Com o advento do *campus* de Consciencioterapia, percebe-se a mudança de patamar das atividades consciencioterápicas. Há a identificação da necessidade de maior qualificação da equipe intrafísica tentando acompanhar o desenvolvimento da equipe extrafísica para novos e maiores trabalhos. Para isso, tem-se noção de que muito há por fazer, e que é necessário maior tranquilidade, abertismo, coesão, assistência e priorização. O primeiro *campus* de consciencioterapia do planeta está implantado na Cognópolis de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, visando trabalhar conjuntamente com toda a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e com a Sociedade Intrafísica (Socin) em prol de todas as pessoas e em busca da evolução.

Centro. Tem-se o propósito de trabalhar nesse espaço, conjuntamente com várias instituições conscienciocêntricas, pesquisadores, conscienciólogos, profissionais de saúde das variadas especialidades, evolucientes e pessoas afins, para desenvolver um centro de pesquisa em saúde consciencial e Consciencioterapia, que promoverá por si só o autodesassédio, a reeducação em saúde consciencial e a homeostase holossomática.

Balneário. Nesse intuito, pensa-se que o *campus* de Consciencioterapia torna-se-á um balneário consciencioterápico, espaço dedicado à reeducação em saúde consciencial. Aos moldes de um “*spa* consciencioterápico”, a consciência terá a oportunidade de se reciclar e ampliar seu modo de visão e atuação, tanto na condição de assistente quanto na condição de assistido.

Assistente. Quanto à condição de assistente, no *campus* espera-se implantar uma escola para o desenvolvimento da Consciencioterapia, que possua a qualificação para a formação do consciencioterapeuta, agendador, e dos demais especialistas de saúde consciencial.

Assistido. Quanto ao assistido, espera-se o desenvolvimento de espaços dedicados ao aperfeiçoamento da abordagem à consciência, laboratórios de autoconsciencioterapia, centros de paracirurgias, poliambulatório para a saúde somática e o desenvolvimento de ações pró-saúde consciencial, de maneiras profiláticas e paraprofiláticas.

Desassédio. Nos processos de comunicação interconscencial, eis o paralelo entre forma e conteúdo: “A Consciencioterapia é a forma. O desassédio é o conteúdo” (VIEIRA, 2007, p. 139).

Colégio. Outra perspectiva de atuação é o lançamento do Colégio Invisível da Consciencioterapia, no qual os debates sobre a Consciencioterapia poderão ser mais amplos e aprofundados.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Autoconscientização. O autoconhecimento levará a consciência a uma visão mais próxima da sua realidade consciencial (autoconscientização multidimensional).

Autodiscernimento. A consciencioterapia procura trabalhar com o autodiscernimento do evoluciente, ajudando-o no auto-enfrentamento de traços a serem melhorados, promovendo a remissão das patologias e parapatologias, e trabalhando para aumentar o nível de saúde consciencial, ao mesmo tempo realizando a profilaxia e paraprofilaxia de doenças.

Linhas. Para isso, a Consciencioterapia lida com algumas linhas de atuação específicas, pelas quais apresenta abordagens e abrangência diversificada para diferentes evolucientes e situações.

Formas. Há muitas formas de assistir e ser assistido, como também maneiras de atuar consciencio-terapeuticamente. Neste artigo, procurou-se mostrar sinteticamente as diversas formas de atuação da Consciencioterapia, da ciência à instituição que atualmente a desenvolve (OIC).

Consciencioterapia. A Ciência Consciencioterapia materializa-se atualmente pelos trabalhos da OIC, através de atendimentos clínicos (individuais e em grupo), do voluntariado, da qualificação do mesmo e da ampliação dessa assistência através da construção do *campus* de Consciencioterapia, e da atuação em conjunto de vários profissionais e instituições.

Trabalho. Percebe-se estar numa fase de transição com a mudança para o *campus* de Consciencioterapia e o advento do Colégio Invisível da Consciencioterapia, no qual certamente existirão novas experiências de trabalho consciencioterápico.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 37 ilus.; 7 índices; glos.; 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 139 e 919.

2. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.097 refs.; glos. 15 termos; 58 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; 4ª. Ed. Revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 39.

Sugestões de Leitura

01. **Arakaki**, Katia; *Abertismo Consciencial para a Consciencioterapia*; *Conscientia*; Vol. 11; N. 3; Jul./Set.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 199-208.

02. **Carvalho**, Francisco; *Autoconsciencioterapia e Grupalidade*; In: *Proceedings of the 3rd Conscientional Health Meeting*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 5; N. 20S; Supplement; IAC; London, UK; 04-06/September/2003; páginas 105-116.

03. **Paludeto**, Leonardo; *Consciencioterapia e Parapedagogia*; Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia/IV Jornada de Educação Conscienciológica; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 07-10/Jun/2007; páginas 169-176.

04. **Takimoto**, Marília; *Limites Cosmoéticos da Abordagem Consciencial*; In: *Proceedings of the 4th International Congress of Projectiology and Conscientiology*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33S ; Supplement; IAC; London, UK; 07-10/Sep/2006; páginas 41-59.

05. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; In: *Proceedings of the 4th International Congress of Projectiology and Conscientiology*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33S ; Supplement; IAC; London, UK; 07-10/Sep/2006; páginas 11 a 28.

06. **Takimoto**, Nario; & **Almeida**, Roberto; *Conscientiotherapy: A Clinical Experience of the Nucleous of Integral Assistance for the Consciousness*; In: *Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 4; N. 15S ; Supplement; IIPC; New York; EUA; 16-19/May/2002; p. 21-41.

07. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos.; 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

08. **Idem**; *Assistência Institucional Extrafísica (Consciencioterapia)*; *Boletins de Conscienciologia*; Vol. 1; Ano 1: jan/dez; 1999; páginas 15 a 16.

09. **Idem**; *Conscienciólogo-Medicamento (Paraterapêutica)*; *Boletins de Conscienciologia*; Vol. 1; Ano 1: jan/dez; 1999; páginas 11 a 12.

10. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004.

